

O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NOS QUADROS DE EMERGÊNCIA DE PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLAMPSIA (APOIO UNIP)

Alunas: Leticia Myra Ferreira e Maria Isabel Matos da Silva

Orientadora: Profa. Paula de Sousa e Castro

Curso: Enfermagem

Campus: Norte

As síndromes hipertensivas, que são responsáveis por 78% da mortalidade materna, ocupam o segundo lugar no *ranking* de causas de mortes maternas. Dessa forma, a prevenção das complicações causadas pela pré-eclâmpsia e eclampsia na gravidez exige do profissional de enfermagem o uso de habilidades de orientação, avaliação e defesa da paciente. O objetivo desta pesquisa foi descrever o papel do enfermeiro na assistência à gestante com quadro de pré-eclâmpsia e eclampsia. A pesquisa foi realizada utilizando-se o método *Snowball sampling* que consiste em técnica de amostragem, na qual disponibiliza-se a pesquisa para um sujeito e este recruta outros sujeitos de seu âmbito de convívio para responder a pesquisa. Conseqüentemente, o grupo de pesquisa cresce como uma bola de neve rolante. A pesquisa foi composta por 76 respostas, com 82,9% dos participantes com especialização em obstetrícia e 75% com vínculo em unidade hospitalar. O formulário utilizado buscou quantificar o conhecimento dos profissionais sobre o quadro clínico da pré-eclâmpsia e da eclampsia, bem como quais os cuidados necessários pela enfermagem. Ficou evidenciado que os principais cuidados de enfermagem são direcionados para o balanço hídrico, investigar e atentar sobre a ocorrência de cefaleia, perturbação visual, dor epigástrica e nível de consciência, além de verificação de peso diário e edemas, e a não limitação em atividades físicas. No entanto, também identificamos que o profissional deve sempre passar por educação permanente. O presente estudo possibilitou conhecer a atuação do profissional enfermeiro desde a primeira consulta de acompanhamento na atenção primária de saúde e conforme os fatores de risco e diagnóstico, a gestante ser encaminhada a

unidade especializada em gestação de alto risco para ser referenciada e assistida, minimizando assim, piora clínica e patológica.